

CHEIRO DE CURTO-CIRCUITO

(Especial para o "Correio do Povo")

Gustavo Corção

Atenção, democratas, atenção! atenção! estou sentindo aquele cheiro de chamusco, que a gente torce, quando está dirigindo, para que seja no carro que passou. Há um curto-circuito no carro da República. Os ratos roeram a matéria isolante e os fios desgarnecidos estão em contato. Atenção! Primeiro, foi a idéia de obter permissão constitucional para a reeleição do Presidente da República a fim de termos durante mais cinco anos a grande atividade de construir instalações sanitárias de luxo no planalto. Depois vieram com aquela conversa de estabelecer condições tais para a apresentação de candidato à Presidência da República que só o PSD, o PTB e a UDN possam fazê-lo. Vamos ver se o leitor é esperto, se mata rapidamente a charada da espereteza deles. Porque é que eles tiveram essa idéia de limitar as condições de apresentação do candidato à Presidência da República? Um, dois, três... E' para evitar, ou melhor, para conjurar o espectro do Jânio Quadros! Compreende-se bem que estejam apavorados, porque o fantasma é de boa estatura e formidável aparência, e além disso é homem para denunciar muita coisa. Compreende-se bem o calafrio que lhes corre as espinhas importantes quando ouvem dizer: Jânio vem aí... Jânio vem aí! Não é para menos. Além disso, o sr. Juscelino já declarou num programa de televisão que gosta muito de ser Presidente da República e "que morrerá de tédio quando deixar a Presidência". Realmente é difícil

arranjar no Brasil uma ocupação mais trepidante do que a de fazer cidades nas nuvens com material transportado por via aérea, ao mesmo tempo que se faz a Operação que dará aos pósteros a impressão de que antes do sr. Juscelino Kubitschek não existia o continente, ou pelo menos a parte latina dele.

Agora reapareceu esta coisa chamada "mandato-tampão". Pelo nome vê-se logo que não é coisa muito limpa. E' arranjar uma presidência provisória, de dois anos apenas, conseguida por eleição indireta, sob pretexto de realizar a coincidência dos mandatos. Ora, o próprio pretexto é ruim. A própria coincidência dos mandatos é anti-democrática pelas razões que já anteontem nos mostrou o dr. Raul Pila com a sabedoria habitual e com a não menos habitual confiança no parlamentarismo. Na verdade, além dos defeitos lembrados pelo dr. Raul Pila, a coincidência dos mandatos tem outros. Quase se pode dizer que é uma fórmula tão lamentavelmente cretina, que só tem defeitos, o que não deixa de ser uma qualidade rara.

O fato é que eles estão com medo. E eu estou com medo do medo deles. Medo de gente inquieta, de gente que não está em paz muito perfeita com a consciência, de gente que tem de prestar contas, medo assim faz medo. E é por isso que estou aqui a gritar descompassadamente nestas mal traçadas linhas. E até amanhã ou depois, amigo leitor democrata!